



REUNIÕES DA JUNTA DE FREGUESIA

ATA número VINTE E CINCO

Aos vinte e seis dias do mês de março de 2015, pelas 18:30 horas, reuniu na sua sede a Junta de Freguesia, em sessão ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Período da ordem do dia: -----

1. Aprovação da revisão número um do orçamento para 2015; -----
2. Aprovação da Prestação de Contas relativas ao ano financeiro de 2014. -----
3. Outros assuntos. -----

Estiveram presentes todos os membros do executivo da Junta de Freguesia de Aldeia Viçosa e o contabilista da freguesia o sr. Joaquim Almeida. -----

Relativamente ao primeiro ponto, o tesoureiro usou da palavra para explicar que a alteração se deveu a um donativo para a Casa Mortuária que aconteceu no final do ano anterior. A revisão número um do orçamento para 2015 foi aprovada por unanimidade. -----

Passou-se para o ponto dois da ordem de trabalhos. O presidente do executivo usou da palavra para destacar o excelente trabalho contabilístico desta equipa, uma vez que todas as obrigações financeiras estavam saldadas, tendo sido esta Junta de Freguesia elogiada pelo cumprimento rigoroso dos pagamentos relativos ao seu mandato. Agradeceu e destacou o rigor com que o tesoureiro e o contabilista tratavam das contas da freguesia. -----

O contabilista elogiou o controlo financeiro deste executivo e lamentou as dívidas herdadas que eram um fardo tremendamente pesado. -----

O tesoureiro usou da palavra para informar que a dívida desta Junta de Freguesia era, à data de 31 de dezembro de 2014, de €238.669,86 (duzentos e trinta e oito mil seiscientos e sessenta e nove euros e oitenta e seis cêntimos). Acrescentou que todas estas dívidas tinham sido contraídas pelo executivo anterior e que se devia a uma péssima gestão. Deu como exemplo a dívida à EDP, no valor de €7.576,31 (sete mil quinhentos e setenta e seis euros e trinta e um cêntimos), originadas pelo não pagamento das faturas relativas ao último quadrilénio de mandato. -----

O contabilista lamentou a dívida à Segurança Social e à Autoridade Tributária que impediam a candidatura às medidas do Portugal 2020. -----

O tesoureiro voltou ao uso da palavra para destacar as contas relativas à Casa Mortuária. Recordou que toda a obra foi construída unicamente com donativos do povo, sendo por isso apelidada da "Obra do Povo". Referiu que até 31 de dezembro de 2014, os donativos somavam a quantia de €24.910,00 (vinte e quatro mil novecentos e dez euros), tendo sido pagas intervenções no valor de €22.162,00 (vinte e dois mil cento e sessenta e dois euros). Acrescentou que à data atual, apenas faltavam pagar mil euros desta obra, mas que já havia o compromisso de um conterrâneo de a pagar. O mesmo enfatizou o excelente trabalho do



executivo e do povo que construíram uma obra de necessidade pública sem gastar um único cêntimo do erário público. -----

Continuando a análise à Prestação de Contas, foi destacado que o total de despesas tinha sido de €74.913,77 (setenta e quatro mil novecentos e treze euros e setenta e sete cêntimos). O tesoureiro indicou como despesas com maior peso a penhora de 20% do Fundo de Financiamento das Freguesias, num total de €4.568,00 (quatro mil quinhentos e sessenta e oito euros) e a verba relativa a despesas com o funcionário, no valor de €10.223,46 (dez mil duzentos e vinte e três euros e quarenta e seis cêntimos). O contabilista disse que esta era uma despesa que as outras Juntas de Freguesia com uma realidade igual à nossa não tinham e que este valor deveria ser para contratação de trabalhadores em Programas Ocupacionais do IEFP e para aquisição de maquinaria. O executivo concordou com esta opinião, mas acrescentou que não havia nada a fazer até àquele momento e que apenas deveriam exigir ao funcionário que cumprisse com as suas obrigações. -----

Relativamente às receitas, o tesoureiro informou que o total de 2014 era de €74.913,77 (setenta e quatro mil novecentos e treze euros e setenta e sete cêntimos). O mesmo informou que este valor era maior do que o expectável graças aos donativos para a obra Casa Mortuária.

De seguida, o Presidente do Executivo referiu que ao longo do ano houve vários credores que pressionaram a Junta para o pagamento das dívidas, havendo várias notificações do Tribunal, e que este aspecto era tremendamente penoso e que impedia um melhor funcionamento da Junta de Freguesia. -----

Após estas informações, foram postos à votação os documentos "Revisão número um do orçamento para 2015" e "Prestação de Contas relativas ao ano financeiro de 2014". Ambos foram aprovados por unanimidade. -----

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada foi assinada pelos presentes. -----

Párcio daouseca A. Pondeiro
Aluis Rod. Senaldi
Amândio Bragança